

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: A Crítica

Class.: YAR 02775

Data: 13.02.88

Pg.: \_\_\_\_\_

**Aeronáutica deixa os garimpeiros ilhados**

CRITICA 13/02/88

**BOA VISTA** — Soldados da Aeronáutica, com o apoio de unidades da Polícia Militar de Roraima, ocuparam na manhã de ontem, numa operação comandada pelo coronel Mauro, do 7º Serac — Serviço Regional de Aeronáutica Civil, de Manaus, o aeroporto de Boa Vista, para dar cumprimento ao anunciado controle de vôos sobre a região.

A medida decorreu da decisão da Aeronáutica de disciplinar os vôos sobre Roraima, notadamente de aviões pequenos (táxis-aéreos), que tiveram a sua frota aumentada nos últimos três meses, em mais de 100 aparelhos, que procedentes de Itaituba, no Pará, passaram a operar no abastecimento dos garimpos roraimenses. Acontece que já foram iniciadas as operações de demarcação das chamadas áreas indígenas, a partir do rio Pari-Cachoeira e já atingindo a região dos índios Yanomami. Os vôos vinham se fazendo de maneira indiscriminada e sem qualquer controle das autoridades, tendo ocorrido

alguns desastres, felizmente ainda sem vítimas a lamentar. Partiam esses vôos do aeroporto de Boa Vista e dos campos de duas fazendas, Mimi e Maringá, que também ficaram sob proibição do DAC, de permitirem o uso pelos aviões. Desde ontem, só podem decolar daqueles pontos os aviões que manifestarem a intenção de deixar Roraima.

**Declarações** — Para o presidente da Federação das Associações de Garimpeiros da Amazônia, José Altino, a proibição dos vôos “tem por objetivo a retirada de todos os garimpeiros, cerca de 8 mil homens, que trabalham no vale do rio Couto de Magalhães e na Serra das Surucucus”. Sem os aviões, segundo ele, os garimpeiros ficarão ilhados, sem abastecimento e medicamentos para a sua sobrevivência.

**Posição** — Há cerca de um mês, o governador interino de Roraima, general Roberto Klein, garantiu que

os garimpos do Território não seriam fechados e que as áreas indígenas a serem demarcadas, não iriam satisfazer as exigências do Cimi e da Pastoral da Terra, que reivindicam a demarcação, para os índios, de uma área contínua de 11 milhões de hectares. Sabe-se que a população real de indígenas do Território deve andar na casa dos 6 mil índios, pelo que se deduz ser realmente um exagero a área exigida.

**Censo** — Na medida em que se faz a demarcação, procede-se também um recenseamento da população indígena. Desta vez, no entanto, usando o critério de contar os índios existentes nas malocas e não como fez o Cimi, que agiu pelo sistema de referências, com os silvícolas ouvidos dizendo quantos parentes tinham e sendo tudo contado como sendo indivíduos diferentes. Graças a esse sistema, o Cimi pôde apontar a existência de 50 mil índios no Território, o que parece colidir com a realidade dos fatos.